

«DIOCESE DO PORTO

PLANO DIOCESANO DE PASTORAL



Levanta-te!
Juntos por um
Caminho Novo.

Diocese do Porto 2021 | 2022

Versão 9.7.2021

³⁹ Por aqueles dias,

Maria levantou-se, foi apressadamente para a montanha,
para uma cidade de Judá.

⁴⁰ Entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel.

⁴¹ E aconteceu que quando Isabel ouviu a saudação de Maria,
a criança saltou-lhe no seu ventre e Isabel ficou cheia do Espírito Santo.

⁴² Levantando então a voz, com um forte brado, disse:

«Bendita és tu entre as mulheres e bendito o fruto do teu ventre.

⁴³ De onde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor?

⁴⁴ Eis que, quando chegou a voz da tua saudação aos meus ouvidos,
a criança saltou de júbilo no meu ventre,

⁴⁵ Feliz aquela que acreditou

porque se consumará o que te foi dito da parte do Senhor».

I. PÓRTICO: JUNTOS, SINODAIS E A CAMINHO.

Ao apresentar o novo Plano Pastoral iniciado em 2019/20, escrevia: “A nossa Diocese do Porto colocou as suas energias pastorais, ao longo de quatro anos, numa renovada proclamação da “alegria do Evangelho” aos «de fora» e a quantos não têm consciência da sua inserção em Cristo. [...] Agora, sem jamais perder de vista essa dinâmica missionária, pareceu conveniente cuidarmos das próprias raízes da fé e da vida cristã dos «de dentro», pois, como refere o Papa Francisco, «o mandato missionário do Senhor inclui o apelo ao crescimento da fé [e] o primeiro anúncio deve desencadear um caminho de formação e de amadurecimento (EG 160)»”.

Formulou-se, então, um projeto trienal para ajudar os cristãos do Porto a redescobrirem os fundamentos da sua fé no mistério de um Deus que é Pai, Filho e Espírito Santo e dos correspondentes sacramentos que estão na base da condição cristã: Batismo, Eucaristia e Confirmação. Não para estabelecer mais normas ou regulamentos a respeito de qualquer um deles. Mas para ajudar todos os batizados ou catecúmenos a descobrir “a grandeza da vocação dos fiéis em Cristo e a sua obrigação de dar frutos na caridade para a vida do mundo”, como tão sabiamente refere o Concílio Vaticano II (*Optatam totius*, 16). Usámos uma alegoria bíblica: vivemos e alimentamo-nos da seiva fértil que é Jesus Cristo, “como os ramos na videira”.

Esse projeto e esse imaginário em nada se alteram. Porém, entretanto, surgiram novas realidades.

Eis as três que caracterizarão (positivamente) toda a vida pastoral nos tempos próximos: a necessidade de reconfigurar a comunidade eclesial, posta à prova pela pandemia; a urgência de envolver toda a Igreja, em família e com as famílias, na preparação da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023, evento muito mais abrangente do que a simples faixa etária dos destinatários diretos; a valorização imprescindível da «sinodalidade», atitude ou forma de “ser Igreja” que há de caracterizar este terceiro milénio.

Ao inserir tudo isto no novo Plano, não se corta com o programado, não se rejeita nada do previsto. Apenas se dilata no tempo o que não «cabia» em três anos e se sublinham temáticas com cujo confronto mais se ressaltam os tais crescimento na fé, formação e amadurecimento, a que se referia o Papa. **É que a iniciação cristã não consiste na formulação de um conjunto de «boas disposições» para a celebração dos sacramentos, mas no estilo de vida e atitudes que nascem deles. O que reclama um itinerário que valorize o caminho de cada pessoa e a sua pertença à comunidade cristã. Mesmo para os que já receberam esses sacramentos há muito tempo.**

É quanto motiva e dá forma a este Plano. Creio-o bem fundamentado, bastante concreto e muito adaptado à graça e aos desafios deste tempo.

Reclama, porém, agentes pastorais disponíveis para se deixarem conduzir pelo sopro do Espírito, que nos pede olhos bem abertos para a observação da realidade do mundo e da Igreja, ouvidos sensíveis para a escuta dos apelos ou dos silêncios das pessoas, pernas para uma saída missionária em direção aos irmãos crentes ou deserdados da fé, braços abertos para o acolhimento sem

classificações, enfim, coração jubiloso que sacie de alegria o daqueles que anseiam por um efetivo encontro amoroso com Jesus Cristo.

Foi precisamente isto que fez a Santíssima Virgem Maria, de acordo com o texto evangélico que vai acompanhar este Plano: viu o sonho de Deus, escutou o seu apelo/convite, levantou-se, partiu apressadamente, abriu os braços para saudar Isabel e gerou nela, em João e em Zacarias «saltos» de júbilo a partir das próprias entranhas.

A Ela, Padroeira da nossa Diocese, confio este Plano Pastoral.

Porto, 19 de junho de 2021

+ Manuel, Bispo do Porto

II. UM PLANO ABERTO... PARA RESSURGIR.

Neste percurso, que nos conduz até 2023 e, a partir daí, certamente nos abrirá a novos desafios, pareceu-nos bem articular e sintonizar o nosso Plano Pastoral com a proposta elaborada pelo COD (Comité Organizador Diocesano) para a JMJ, inspirada na cena bíblica da Visitação da Virgem Maria à prima Isabel (Lc 1,39-45).

Esta proposta foi discutida pelos Secretariados Diocesanos e assumida nas diversas instâncias e órgãos de corresponsabilidade pastoral. Assim:

1. Para o Ano Pastoral de 2021/2022, tomaríamos como referência Lc 1,39: *“Levantou-se apressadamente”*. Em tempos de pós-pandemia importa *“levantar-se”*, ressurgir, partir de novo, ao jeito de Maria, com novo impulso missionário, com a coragem criativa de José, para sair ao encontro do próximo, levando e renovando o anúncio do Evangelho, na Palavra que se anuncia e se faz Carne na caridade para com o próximo. Levantamo-nos, porque a fé move montanhas. Queremos aprender de Maria esta santa audácia de buscar novos caminhos, para que chegue a todos a alegria do Evangelho.

2. Para o Ano Pastoral de 2022/2023, já na reta final com destino à JMJ, tomaríamos como referência Lc 1,40: *“Maria saudou Isabel”*. É oportunidade para valorizar as dinâmicas do acolhimento e da hospitalidade, ao nível familiar e das comunidades cristãs, numa altura em que seremos convidados a hospedar jovens e a partilhar com eles as nossas riquezas familiares, culturais, eclesiais. É fundamental preparar bem as pré-jornadas, que são decisivas para o bom êxito da JMJ Lisboa 2023.

3. Para o Ano Pastoral de 2023/2024, desejaríamos (a)colher, celebrar, fazer frutificar todos os dinamismos e processos criativos desenvolvidos pelo Sínodo e pela JMJ. A frase bíblica de Lc 1,41: *“O Menino saltou de alegria”* inspirar-nos-á um salto qualitativo no anúncio e no testemunho da fé.

III. O LEMA: LEVANTA-TE! JUNTOS POR UM CAMINHO NOVO.

Em sintonia com o lema da JMJ de 2023 “*Maria levantou-se apressadamente*” (Lc 1,39), percebe-se a nossa escolha do imperativo evangélico “*Levanta-te*”, cujo verbo tem o movimento e a ressonância de uma verdadeira ressurreição, de um novo ânimo, de uma nova vida, de uma renovada juventude da alma.

É a palavra de ordem de Jesus ao filho da viúva de Naim: “*Jovem, eu te digo: levanta-te*” (Lc 7,14) e o imperativo do Ressuscitado a Paulo, segundo o relato do próprio Apóstolo: “*Levanta-te! Eu te constituo apóstolo e testemunha*” (At 26,16).

É uma bela expressão evangélica, que precisamos de escutar e de repropor continuamente, depois destes dois anos pastorais marcados pela pandemia. O próprio Papa Francisco resumia numa palavra o programa para depois da pandemia: ressurgir.

Em tempos de pós-pandemia é sentida por toda a **Diocese do Porto** esta **necessidade de nos levantarmos do chão, de repartirmos, de partirmos de novo e de sairmos ao encontro do próximo, como o fez Maria. Fazemo-lo todos juntos, em família, como família de irmãos, com as famílias, sempre com Cristo, no meio, à frente e sem nunca deixar ninguém para trás.**

Ao acrescentarmos “*por um caminho novo*”, queremos sugerir a necessidade de seguir e servir Cristo, como os Magos, como tantas figuras do Evangelho, como os discípulos de Emaús e como Paulo, por um caminho novo e vivo (cf. *Heb 10,20*).

Queremos ressurgir, ressuscitar e não queremos voltar à vida de antigamente, mas caminhar para a vida nova do Batismo, **com novos percursos, novas propostas, novas metodologias, novas linguagens e, sobretudo, com novo ardor missionário. De resto, por um caminho evoca o estilo sinodal, que é uma marca identitária da Igreja, que Deus sonha hoje para nós.**

IV. OBJETIVOS PASTORAIS

1. Ressurgir da pandemia: voltando com alegria à comunidade e à Eucaristia; refazendo e renovando o tecido da comunidade cristã e revitalizando grupos pastorais; ousando novas propostas e respostas pastorais; respondendo às necessidades emergentes com caridade e coragem criativas.
2. Fazer do caminho de preparação para a JMJ de 2023 uma extraordinária oportunidade para acender o Evangelho nos corações e para o envolvimento e rejuvenescimento de toda a comunidade diocesana.
3. Fazer das famílias protagonistas da evangelização e tornar familiar toda a pastoral, em ordem a uma pastoral de gestação, capaz de fazer nascer,

alimentar e crescer a vida cristã, no contexto da pequena Igreja doméstica e da grande família eclesial.

4. Corresponder ao desafio do processo sinodal, implementando uma mais ampla cultura da escuta e diálogo dentro da Igreja e entre a Igreja e o mundo, para um discernimento capaz de responder aos desafios deste tempo, na corresponsabilidade de todos os fiéis na missão, com o necessário protagonismo dos leigos.

V. LINHAS PROGRAMÁTICAS

1. Prosseguir a perspectiva da iniciação ou da reiniciação cristãs, tendo em conta as linhas programáticas para uma conversão pastoral e missionária delineadas no Plano Diocesano de Pastoral 2020/21.
2. Educar para a centralidade da Eucaristia, para a qual tendem os outros sacramentos, para a prática comunitária da fé, a partir da nostalgia do encontro, da convivialidade, do grupo e da comunidade, que a pandemia despertou.
3. Refazer o tecido da comunidade cristã, promovendo a hospitalidade, as relações fraternas, a proximidade, potenciando novas redes de contacto, de ligação e de comunicação.

4. Dar verdadeiro protagonismo aos leigos, que são a imensa maioria do povo de Deus. Tal implica:
 - 4.1. Dar justo protagonismo aos jovens e tornar efetiva a sua participação ativa nos lugares de ação pastoral, sobretudo em áreas em que eles podem dar um contributo tão importante, tais como o mundo escolar e digital, o cuidado da casa comum, o compromisso social, os processos de discernimento pessoais e pastorais, os âmbitos e as estruturas de corresponsabilidade pastorais.
 - 4.2. Valorizar o papel das mulheres e o *génio feminino*, na vida e missão da Igreja, incluindo nos seus mecanismos de decisão.
 - 4.3. Valorizar a vocação e a missão da família como Igreja doméstica: esta é um dos lugares primeiros e cimeiros do exercício do sacerdócio batismal. Fazer da família uma Igreja doméstica, na certeza de que Deus confiou à família o papel de tornar doméstica a Igreja e tornar familiar toda a pastoral. Procurar que as famílias pensem e vivam autênticos “percursos de iniciação”, que liguem as etapas do caminho, desde a preparação (Centros de Preparação para o Matrimónio) ou celebração do sacramento até à idade adulta dos seus filhos, passando pela gravidez, batismo, pré-catequese e catequese. Um acompanhamento e formação contínuos, sem interregnos.
5. Apoiar, qualificar, instituir, diversificar e consolidar a experiência dos ministérios laicais e pensá-los na perspetiva de uma Igreja mais sinodal, mais

em saída, mais missionária, mais projetada para as periferias existenciais, onde a evangelização dos ambientes não é apenas para os leigos, mas é feita sobretudo com os leigos.

6. Ousar novos percursos, novos caminhos, também os da evangelização *pessoa a pessoa* e pelo caminho (cf. EG 127), o que requer: uma nova mentalidade, novos itinerários, novos processos, novos companheiros de caminhada, novos agentes pastorais, uma nova arte e novas formas de acompanhamento pastoral, onde joga papel essencial a capacidade de convidar, de envolver e de atrair para Cristo, com o próprio testemunho de vida.
7. Adotar um estilo pastoral sinodal, em que sejam ativadas a escuta recíproca, o discernimento cuidado, a decisão partilhada... para edificar a comunidade e projetá-la em missão no mundo. Tal implica:
 - 7.1. Ativar, a partir da Igreja particular e em todos os níveis, a circularidade entre o ministério dos pastores, a participação e a corresponsabilidade dos leigos, os impulsos provenientes dos dons carismáticos, segundo a circularidade entre «um», «alguns» e «todos».
 - 7.2. Criar hábitos de escuta e leitura atenta da realidade, de discernimento dos caminhos de evangelização, de avaliação em ordem à renovação pastoral, pois esta conversão processa-se pelo próprio agir pastoral.

- 7.3. Valorizar e revitalizar as instâncias organizativas da corresponsabilidade pastoral: o Conselho Económico Paroquial e Diocesano, o Conselho Paroquial de Pastoral e o Conselho Diocesano de Pastoral, os Conselhos Vicariais de Pastoral e o Conselho de Vigários, o Conselho Presbiteral e o Conselho Episcopal.
- 7.4. Edificar as paróquias como comunidades sinodais, como células de uma Igreja em saída; importa aproveitar as diversas possibilidades de organização das paróquias, conforme as sugestões da recente Instrução sobre “*A conversão pastoral da comunidade paroquial ao serviço da missão evangelizadora da Igreja*” (de 20 de julho de 2020).
- 7.5. Desenvolver sinergias dentro e entre as comunidades paroquiais, uma vez que nem todas podem garantir todos os serviços essenciais. Uma possibilidade é confiar setores da pastoral a determinadas paróquias dentro da mesma vigararia.
8. Ousar uma *nova fantasia da caridade*, uma caridade criativa, a nível pessoal e eclesial, capaz de responder às necessidades, sem deixar ficar ninguém para trás. Reinventar o modo cristão de ser e de viver: não pode mais haver um *católico praticante* sem um compromisso cívico, social, caritativo, sem a prática do serviço, do voluntariado, da partilha.
9. Valorizar e envolver na vida pastoral diocesana os dinamismos e carismas próprios da vida consagrada, das obras e dos movimentos eclesiais.

10. Criar novos grupos pastorais, de acordo com as necessidades locais emergentes (turismo, cuidado da casa comum, imigração, sem-abrigo, famílias enlutadas, toxicodependência e outras adições, infoexclusão, etc.).
11. Cuidar da missão da Igreja no meio escolar e universitário e da sua presença qualificada na cultura.
12. Aderir à plataforma *Laudato Si'*, para que todas as comunidades e instituições eclesiais se tornem totalmente sustentáveis, no espírito da ecologia integral.

VI. PROPOSTAS DE AÇÕES PASTORAIS

1. Contactar, chamar, convidar, aproximar-se, atrair, acolher e receber com alegria os filhos de Deus que andam dispersos, que não regressaram à vida comunitária, à Catequese e à Eucaristia, depois da pandemia. Para tal, envolver os fiéis presentes, os responsáveis dos grupos e comprometê-los na missão de saída, ao encontro de todos os que precisam de se sentir importantes e necessários na sua família paroquial e, no fundo, desejam ser nela reintegrados.
2. Dar novo fôlego aos diversos grupos, comunidades, obras e movimentos eclesiais, paroquiais e diocesanos, sobretudo àqueles que *hibernaram* em tempos de pandemia.

3. Criar novos grupos e serviços, em função das novas necessidades pastorais e do novo contexto pastoral de pós-pandemia.
4. Cuidar da formação cristã, integral e permanente de todos os fiéis, em ordem a um novo anúncio, com novos itinerários, novos espaços, novos percursos e instrumentos, novas formas de comunicação, adaptados aos ritmos das pessoas e das famílias, o que implica, entre outras ações:
 - 4.1. Acolher, integrar, acompanhar a todos, promovendo o ministério do acolhimento, de modo que este se alargue do plano litúrgico (acolhimento à porta da Igreja para a celebração dos sacramentos) ao âmbito pastoral (acolhimento a quem se aproxima para pedir uma ajuda, uma informação, um sacramento, uma orientação, etc.).
 - 4.2. Iniciar, com criatividade, novos percursos de reiniciação cristã que não deixem ficar apenas no início da caminhada quem se aproxima por ocasião da celebração dos sacramentos ou da formação catequética. A um acolhimento sempre cordial alie-se uma proposta realista de caminho formativo, em ordem ao despertar, ao crescer e ao aprofundar da fé.
 - 4.3. Renovar os horários, espaços e itinerários de Catequese, oferecendo percursos diferenciados e alternativos para a preparação dos sacramentos, para o acompanhamento dos pais e das crianças até à idade da Catequese, aproveitando os recursos pessoais e digitais e os

dinamismos de envolvimento das famílias, no processo educativo, iniciados, provocados e desenvolvidos no contexto da pandemia.

4.4. Aplicar as orientações do Novo Diretório para a Catequese, onde se destaca a exigência de colocar tudo em chave evangelizadora e catecumenal, proporcionando percursos diferenciados, quer ao nível da família (liturgia e catequese familiares propostas pelo Dicastério da Família e pelo COD da JMJ), quer da catequese e do catecumenato, pelo aproveitamento das catequese *Say Yes* e *Rise Up*.

4.5. Promover amplamente o catecumenato (em particular a nível vicarial, criando estruturas de promoção, divulgação e formação) e a formação permanente.

4.6. Reunir e encontrar-se em “novas salas”, em novas redes de ligação.

5. No âmbito mais específico da Pastoral Familiar, sem perder de vista a dimensão familiar de toda a Pastoral e as propostas pastorais provenientes do Dicastério para os Leigos, Família e Vida, no contexto do Ano Família *Amoris Laetitia*, propomos:

5.1. Apoiar e capacitar as famílias, com meios e recursos disponíveis, que lhes permitam crescer como Igrejas domésticas e assumir, na plenitude, a sua missão educativa primária e indelegável.

- 5.2. Divulgar e aplicar as Orientações da Nota Pastoral “Anunciar o Evangelho da família é a nossa missão” (de 6 de março de 2019), como referência orientadora da pastoral familiar, nomeadamente no que diz respeito ao acolhimento, discernimento e integração de casais em situações ditas irregulares.
- 5.3. Continuar a construir e a dinamizar, com mais amplitude, a rede diocesana da Pastoral Familiar.
- 5.4. Promover um maior investimento na formação de casais e o envolvimento dos mesmos nos diversos âmbitos da pastoral familiar.
- 5.5. Preparar e envolver as famílias para a hospitalidade e acompanhamento de jovens de todo o mundo, que nos visitarão nas pré-jornadas e na JMJ de 2023.
- 5.6. Apoiar as famílias «em risco».
6. Criar os COP (Comités Organizacionais Paroquiais) e os COV (Comités Organizacionais Vicariais) em toda a Diocese.
7. Proporcionar em todas as formas de ação pastoral o encontro com Cristo e a amizade com Ele, promovendo o enriquecimento e o fortalecimento espiritual dos fiéis:

- 7.1. Através da qualidade e da beleza das celebrações litúrgicas e orações comunitárias.
 - 7.2. Através das várias formas de primeiro anúncio e da Catequese com todos.
 - 7.3. Através do exercício pessoal e eclesial da caridade.
8. Repensar as liturgias, os encontros e as celebrações sem o calor das grandes multidões – (procissões, grupos, retiros, orações comunitárias, conferências, Jornadas Mundiais da Juventude), valorizando os contactos pessoais, a experiência celebrativa, orante e formativa dos pequenos grupos e das pequenas assembleias, sem negligenciar a perspectiva ideal da forma presencial.
 9. Evangelizar os idosos, *com a família*, acompanhando os diversos mundos da solidão, envolvendo nesta pastoral dos idosos e dos frágeis, além dos Ministros Extraordinários da Comunhão, os Visitadores de Doentes e Vicentinos, as Associações, as Irmandades, as Confrarias, as IPSS, as instituições sociais em campo, com as quais se deve trabalhar em rede. Nesta missão, é fundamental a experiência da proximidade, da oração e o anúncio da esperança da vida eterna. As comunidades cristãs devem ser estimuladoras de uma cultura de proximidade, organizada e proativa, que anime os sós.

10. Instituir, recriar, reativar, renovar os conselhos paroquial, vicarial e diocesano de pastoral e as demais instâncias organizadas da corresponsabilidade pastoral.
11. Evangelizar as redes sociais e pelas redes sociais, como canais de anúncio do Evangelho e espaços de construção da fraternidade humana.
12. Assumir e aplicar de forma realista as propostas da plataforma *Laudato Si'*, com o seu programa previsto para sete anos.

VII. CALENDÁRIO DIOCESANO

Nota prévia: Este calendário está incompleto e é atualizável na agenda pastoral publicada *online*, no *site* da nossa diocese, onde serão lançadas todas as atividades promovidas pelos Secretariados Diocesanos, Vigararias, Obras e Movimentos, de que se tenha conhecimento prévio. Aqui destacamos as datas das celebrações e das iniciativas pastorais de maior significado diocesano.

2021

Julho

- 11 – Ordenações de diáconos e presbíteros | Celebração na Igreja Catedral (16h00)
- 25 – 1.º Dia Mundial dos Avós e dos Idosos (4.º domingo de julho)

Agosto

15 – Solenidade da Assunção da Virgem Santa Maria, Padroeira da Diocese do Porto

Setembro

9 – Dedicção da Igreja Catedral | Celebração na Igreja Catedral (19h00)

11 – Missa Crismal | Tomada de posse de novos vigários e adjuntos | Sufrágio pelos bispos, presbíteros e diáconos | Celebração na Igreja Catedral (10h00)

18 – XXII Fórum Ecuménico Jovem | Porto e Gaia

29 – Reunião de Vigários

Outubro

5 – Encontro Diocesano de Acólitos – “A caminho” | SDA

9 e 10 – Inauguração no Vaticano da XVI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”

11 – Nossa Senhora da Vandoma – Padroeira da Cidade do Porto | Celebração na Igreja Catedral (19h00)

15 – Reunião dos Secretariados Diocesanos

17 – Dia Diocesano da Família, celebrado a nível vicarial

17 – Celebração diocesana de abertura da XVI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”

23 – Conselho Diocesano de Pastoral

24 – Dia Mundial das Missões | SDPM

31 – Início da Semana de Oração pelos Seminários

Outubro 2021 – abril 2022

Fase Diocesana da XVI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos “*Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão*”

Novembro

1 – Solenidade de Todos os Santos

2 – Comemoração de Fiéis Defuntos

3 – Reunião de Vigários

7 – Conclusão da Semana dos Seminários Diocesanos

14 – 5.º Dia Mundial dos Pobres. Tema: “Sempre tereis pobres entre vós” (Mc 14, 7)

15 a 19 – Retiro do clero (1.º turno)

21 – Solenidade de Cristo Rei e Senhor do Universo | Dia Diocesano da Juventude | Celebração na Igreja Catedral (16h00)

24 – Conselho Presbiteral

28 – 1.º domingo do Advento | Celebração na Igreja Catedral (16h00) com instituições em ministérios laicais

30 – Recolção do Clero em tempo do Advento | SMP (10h00)

Dezembro

8 – Solenidade da Imaculada Conceição | Celebração na Igreja Catedral com Ordenações de diáconos (16h00) | Encerramento do Ano de São José

25 – Solenidade do Natal do Senhor | Celebração na Igreja Catedral (11h00)

26 – Festa da Sagrada Família

2022**Janeiro**

- 1 – Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus | Celebração na Igreja Catedral (11h00)
- 2 – Epifania do Senhor | Dia Mundial da Infância Missionária | SDPM
- 9 – Festa do Batismo do Senhor
- 12 – Reunião de Vigários
- 17 a 21 – Retiro do clero (2.º turno)
- 18 a 25 – Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos
- 23 – Domingo da Palavra (III Domingo Comum | Ano C)
- 26 a 2 de fevereiro – Semana do Consagrado | SDPV

Fevereiro

- 2 – Dia do Consagrado – SDPV | Celebração na Igreja Catedral (19h00)
- 5 – Conselho Diocesano de Pastoral
- 11 – Dia Mundial do Doente
- 23 – Conselho Presbiteral

Março

- 2 – Cinzas | Início da Quaresma | Celebração na Igreja Catedral (21h30)
- 13 – *Te Deum* pela eleição do Papa Francisco | Igreja Catedral (16h00)
- 15 – Recoleção do Clero em tempo de Quaresma | SMP (10h00)
- 16 – Reunião de Vigários
- 25 e 26 – Iniciativa *24 horas para o Senhor*

Abril

10 – Domingo de Ramos | Celebração na Igreja Catedral (11h00)

12 – Celebração Penitencial | Igreja Catedral do Porto (21h30)

14 – Quinta-Feira Santa | Celebrações na Igreja Catedral da Missa Crismal (10h00) e Missa da Ceia do Senhor (17h00)

15 – Sexta-Feira Santa | Celebração da Paixão do Senhor na Igreja Catedral (15h00)

16 – Vigília Pascal | Celebração na Igreja Catedral (21h30)

17 – Domingo de Páscoa | Celebração na Igreja Catedral (11h00)

29 – Reunião dos Secretariados Diocesanos

Mai

1 a 8 – Semana de Oração pelas Vocações | SDPV

7 – Conselho Diocesano de Pastoral

8 – Domingo do Bom Pastor | Dia Mundial de Oração pelas Vocações | SDPV

11 – Reunião de Vigários

25 – Conselho Presbiteral

29 – Solenidade da Ascensão do Senhor | Dia Mundial das Comunicações Sociais

Junho

5 – Solenidade do Pentecostes | Celebração na Igreja Catedral (11h00)

8 – Memória da Beata Maria do Divino Coração

9 a 12 – Fórum “Em que ponto estamos com a *Amoris Laetitia*? Estratégias para a aplicação da exortação apostólica do Papa Francisco”

12 – Solenidade da Santíssima Trindade

16 – Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo | Celebração da Eucaristia (11h00)
e Oração de Vésperas na Igreja da Trindade seguida de Procissão (16h00)

22 a 26 – X Encontro Mundial das Famílias em Roma

24 – Solenidade do Sagrado Coração de Jesus | Dia Mundial de Oração pela
Santificação dos Sacerdotes | SDPV | Igreja do Bom Pastor | Ermesinde (21h30)

24 – Festa Diocesana do Apostolado de Oração – Ermesinde

26 – Encerramento do Ano Família *Amoris Laetitia*

Julho

4 e 5 – Reunião de Vigários

10 – Ordenações de diáconos e presbíteros | Celebração na Igreja Catedral
(16h00)

Agosto

15 – Solenidade da Assunção da Virgem Santa Maria, Padroeira da Diocese do
Porto

Siglário

CCC – Centro de Cultura Católica

CDV – Casa Diocesana de Vilar

CIMT – Centro In Manus Tuas (Centro Universitário)

EG – Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*

MEC – Ministros Extraordinários da Comunhão

SBP – Seminário do Bom Pastor

SDA – Serviço Diocesano de Acólitos

SDCS – Secretariado Diocesano das Comunicações Sociais

SDEC – Secretariado Diocesano de Educação Cristã

SDECA – Secretariado Diocesano das Escolas Católicas

SDEIE – Secretariado Diocesano do Ensino da Igreja nas Escolas

SDL – Secretariado Diocesano de Liturgia

SDML – Serviço Diocesano de Música Litúrgica

SDPC – Secretariado Diocesano da Pastoral da Cultura

SDPF – Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar

SDPJ – Secretariado Diocesano da Pastoral da Juventude

SDPMT – Secretariado Diocesano da Pastoral das Migrações e Turismo

SDPM – Secretariado Diocesano da Pastoral das Missões

SDPS – Secretariado Diocesano da Pastoral da Saúde

SDPSC - Secretariado Diocesano de Pastoral Social e Caritativa

SDPU – Secretariado Diocesano da Pastoral Universitária

SDPV – Secretariado Diocesano da Pastoral das Vocações

SMP – Seminário Maior do Porto

UCP – Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto